ca
temporada
2026

10,
12.8

il pomo d'oro

jakub józef orliński, contratenor

il pomo d'oro

MINISTÉRIO DA CULTURA,
CULTURA ARTÍSTICA E
PETROBRAS APRESENTAM

jakub józef orliński, contratenor

cultura artística 2026

10, 12.8

PARCEIRO ESTRATÉGICO

Lei Rouanet · vale+ cultura · BR PETROBRAS

PATROCÍNIO MASTER

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

cultura artística

MINISTÉRIO DA CULTURA

programação 2026
jun–nov

10.6
zeca baleiro
—
vicente barreto

14, 15, 17, 18.6
orquestra de câmara de munique
—
jörg widmann
clarinete, composição e direção

21.6
andré mehmari
piano
—
sergio reze
bateria

21, 22.6
danish string quartet

11,12.7
babar, um elefante singular
antonio vaz lemes
piano

30.7
xenia França

9.8
emmanuel tjeknavorian
violino
—
kiron atom tellian
piano

10, 12.8
il pomo d'oro
—
jakub józef orliński
contratenor

13.8
dexter

16,17, 19, 20.8
arcangelo orchestra and choir london
—
jonathan cohen
direção

23.8
aristo sham
piano

25.8
carminho
voz

30.8
the heritage duo ensemble

3.9
tiganá santana
—
alaíde costa

6.9
são paulo chamber soloists
—
paulo szot
barítono

2.9
andrás schiff
piano

15.9
zaccai curtis
piano

23.9
assucena: canta gal

24, 27.9
juan diego flórez
tenor
—
vincenzo scalera
piano

8.10
majur

13.10
tilman hoppstock
violão

14.10
chico césar

18.10
nikola meeuwsen
piano

4, 5.11
trio sitkovetsky

8.11
trio callas

10.11
plinio fernandes
violão

11.11
fabiana cozza
—
orquestra mundana refugi

19.11
ascensão odún 10

22, 23.11
katia e marielle labèque
pianos

26.11
tássia reis

Acesse a programação completa em culturaartistica.org

Programação e datas sujeitas a alteração.

il pomo d’oro

jakub józef orliński, contratenor

10, 12.8

série branca / 10 de agosto, segunda-feira / grande auditório, 20h

série azul / 12 de agosto, quarta-feira / grande auditório, 20h

O conteúdo editorial dos programas de 2026 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

youtube.com/culturaartistica
instagram.com/culturaartistica
linkedin.com/company/cultura-artistica
culturaartistica.org

Claudio Monteverdi (1567–1643)
L'incoronazione di Poppea, SV 308 c. 10'
Cena de Ottone: "*E pur io torno qui*"

Voglio di vita uscir, SV 337 c. 6'

Biagio Marini (1594–1663)
Per ogni sorte di strumento musicale, op. 22 c. 6'
Passacalio

Giulio Caccini (1551–1618)
Le nuove musiche c. 3'
Amarilli, mia bella

Girolamo Frescobaldi (1583–1643)
Arie musicali, livro 1 c. 3'
Ária de passacaglia: "*Così mi disprezzate?*"

Johann Caspar Kerll (1627–1693)
Sonata para dois violinos, em fá maior c. 8'

Barbara Strozzi (1619–1677)
Cantate, ariette e duetti, op. 2 c. 4'
L'amante consolato

Francesco Cavalli (1602–1676)
Pompeo Magno c. 3'
Ária de Pompeo Magno: "*Incomprensibil nume*"

Carlo Pallavicino (1630–1688)
Demetrio c. 3'
Sinfonia

Giovanni Cesare Netti (c. 1649–1686)
La Filli c. 7'
Ária, recitativo e árias de Berillo: *"Misero core"..."Sì, sì, si scioglia sì"..."Dolcissime catene"*

Antonio Sartorio (1630–1680)
Antonino e Pompeiano c. 3'
Ária de Pompeiano: "*La certezza di tua fede*"

Giovanni Cesare Netti (c. 1649–1686)
L'Adamiro
Ária de Crinalba: *"Quanto più la donna invecchia"* c. 3'
Ária de Crinalba: "*Son vecchia, pazienza*" c. 5'

Adam Jarzębski (1590–1649)
Canzoni e concerti c. 3'
Tamburetta

Giovanni Battista Moratelli (c. 1630–1700)
La Faretra smarrita c. 5'
Ária do Amor: *"Lungi dai nostri cor"*

Notas sobre o programa

por Paulo M. Kühl

A figura do cantor profissional solista consolida-se na Europa de maneira mais clara a partir do início do século XVII. Embora diversos exemplos documentados do século anterior já confirmem a existência de solistas, é justamente na virada do século que despontam nomes fundamentais, entre eles Giulio Caccini. Trata-se também do momento em que a monodia acompanhada, ou seja, o canto sustentado por um ou mais instrumentos, adquire relevância. As qualidades vocais e até mesmo as proezas técnicas, associadas a um tipo específico de escrita musical, passam então a ocupar posição de destaque no repertório. Caccini valorizava o ideal do cantor que se acompanhava a si mesmo, criando condições para um elevado grau de integração expressiva e, consequentemente, de comoção do público. Não por acaso, *muovere gli affetti* (mover os afetos, comover) é uma das expressões mais recorrentes nos tratados e textos musicais italianos do final do século XVI até meados do século XVII.

Nesse mesmo período passou a ser empregada com maior frequência uma palavra de definição complexa e intimamente ligada a esse repertório: *ária*. Trata-se de um termo relativamente vago, relacionado à ideia de "ar", tanto em italiano quanto em outras línguas, que se incorpora ao vocabulário musical do século XVII. Uma das formas de conferir coerência composicional às árias, afastando-se em certa medida da escrita polifônica, consistia na criação de melodias sobre linhas de baixo instrumental, geralmente os chamados *ostinati*, isto é, padrões repetidos ao longo de toda a peça. O repertório deste concerto evidencia claramente a presença do *ostinato* em diversas obras, como *E pur io torno qui*, *Voglio di vita uscir* e *Così mi disprezzate*. Em muitos casos, esses baixos derivam de danças, como a chacona e a *passacaglia*, ou então estão associados ao lamento

e aos temas amorosos (por meio do tetracorde descendente menor ou maior, respectivamente), consolidando tradições que vinculavam determinados afetos a procedimentos composicionais específicos. Outro exemplo notável é a tarantela, baseada em um ritmo ágil e em uma sequência harmônica característica, que há séculos fascina sucessivas gerações de compositores e despertou, em particular, o interesse de Athanasius Kircher, célebre polímata do século XVII.

As árias podem ainda ser entendidas como melodias dotadas de forte coerência interna e facilmente reconhecíveis pelo ouvinte. Neste concerto encontra-se um dos grandes exemplos do século XVII: *Amarilli, mia bella*, de Caccini, publicada pela primeira vez em *Le Nuove Musiche* (Florença, 1602). A obra alcançou ampla repercussão, como demonstram as numerosas transcrições e adaptações para diferentes instrumentos realizadas ao longo do século. Mais tarde, a edição de Alessandro Parisotti das *Arie Antiche* (1885–1888) conferiu novo impulso à composição, que passou a integrar o repertório de diversos cantores e cantoras, entre eles Beniamino Gigli e Cecilia Bartoli. O programa inclui ainda outros modelos formais, como *Misero core*, estruturada segundo o esquema ABA, e a cantata, caracterizada pela alternância entre recitativos e trechos cantados, gênero que alcançaria enorme sucesso no século XVIII.

As peças instrumentais que integram este concerto evidenciam alguns desses elementos, como o uso constante de ritmos de dança, exemplificado pela *Tamburetta*, e a onipresença do baixo contínuo, uma das características fundamentais da música do período. Em certa medida, o baixo contínuo, ainda que frequentemente reiterativo, cria um espaço de relativa liberdade para a linha melódica, sobretudo quando comparado às composições polifônicas, ampliando significativamente as possibilidades expressivas e composicionais.

De modo geral, o que se percebe neste concerto é a centralidade da voz em combinação com elementos característicos da música instrumental do período, conferindo grande destaque às qualidades interpretativas do cantor. Por meio dos mais variados recursos expressivos, o intérprete tem a possibilidade de mover os afetos, conforme preconizava a teoria musical da época.

PAULO M. KÜHL é professor titular do Instituto de Artes da UNICAMP.

il pomo d'oro

Fundado em 2012, o Il Pomo d'Oro consolidou-se como um dos mais importantes conjuntos dedicados à interpretação historicamente informada do repertório Barroco e Clássico. Formado por músicos especialistas de reconhecimento internacional, é conhecido pela combinação entre rigor musicológico, virtuosismo instrumental e performances de grande vitalidade artística.

Ao longo de sua trajetória, colaborou com maestros como Riccardo Minasi, Maxim Emelyanychev, Francesco Corti e Enrico Onofri, além de artistas como Joyce DiDonato, Cecilia Bartoli, Franco Fagioli, Michael Spyres e Jakub Józef Orliński. Presença constante em importantes festivais e salas de concerto da Europa, o conjunto desenvolve expressiva atividade discográfica, com gravações premiadas pela crítica internacional.

Entre seus projetos recentes destaca-se *Beyond*, realizado com Orliński, vencedor de distinções como o Fryderyk Award, o Caecilia Award e o BBC Music Magazine Vocal Award. O grupo também atua em projetos educacionais e humanitários, sendo embaixador oficial do El Sistema Greece.

jakub józef orliński, contratenor

Jakub Józef Orliński é um dos cantores de ópera mais celebrados da atualidade e uma das principais referências mundiais entre os contratenores. Com apresentações esgotadas em importantes teatros e salas de concerto da Europa e das Américas, destaca-se pela combinação de excelência musical, carisma cênico e capacidade de ampliar o alcance da música antiga junto a novos públicos.

Artista exclusivo da Warner Classics/Erato, recebeu amplo reconhecimento por suas gravações dedicadas ao repertório barroco, incluindo o álbum *Beyond*, apontado entre os melhores lançamentos de música clássica de 2023. Recentemente, foi nomeado Cantor Masculino do Ano na edição inaugural do Thracian Awards for Classical Music de 2026. Além de sua importante atividade nos palcos, Orliński tornou-se uma figura de grande projeção internacional, colaborando com marcas globais e conquistando uma expressiva presença nas redes sociais.

Sua trajetória singular inclui também atuação como premiado dançarino de breakdance, característica que contribui para sua identidade artística inovadora e sua forte conexão com diferentes gerações de ouvintes.

il pomo
d'oro

Alfia Bakieva
Primeiro violino

Jonathan Ponet
Segundo violino

Nick Robinson
Viola

Rodney Prada
Viola da gamba

Ludovico Minasi
Violoncelo

Jonathan Alvarez
Contrabaixo

Miguel Rincon
Teorba, arquialaúde e violão

Alberto Gaspardo
Cravo e órgão

Margherita Burattini
Harpa

Pietro Modesti
Corneto

Claudio Monteverdi (1567–1643)
L'incoronazione di Poppea, SV 308
Cena de Ottone: "*E pur io torno qui*"

E pur io torno qui
(Giovanni Francesco Busenello)

E pur io torno qui, qual linea al centro,
qual foco a sfera e qual ruscello al mare,
e se ben luce alcuna non m'appare,
ah, so ben io, che sta'l mio sol qui dentro.
Caro tetto amoroso,
albergo di mia vita, e del mio bene,
il passo e'l cor ad inchinarti viene.

Apri un balcon, Poppea,
col bel viso in cui son le sorti mie,
previeni, anima mia, precorri il die.

Sorgi, e disgombra omai,
da questo ciel caligini e tenebre
con il beato aprir di tue palpebre.

Sogni, portate a volo,
fate sentire in dolce fantasia
questi sospir alla diletta mia.

Ma che veggio, infelice?
Non già fantasmi o pur notturne larve,
son questi i servi di Nerone; ahi, ahi dunque
agl'insensati venti
Io diffondo i lamenti.
Necessito le pietre a deplorarmi.
Adoro questi marmi,
amoreggio con lagrime un balcone,
e in grembo di Poppea dorme Nerone.

Ha condotti costoro,
per custodir se stesso dalle frodi.
O salvezza de' Prencipi infelice:
dormon profondamente i suoi custodi.
Ah', ah', perfida Poppea,
son queste le promesse e i giuramenti,
ch'accesero il cor mio?

Questa è la fede,
o dio, dio, dio!
Io son quell'Ottone,
che ti seguì,
che ti bramò,
che ti servì,
quell'Ottone
che t'adorò,
che per piegarti e intenerirti il core
di lagrime imperlò preghi devoti,
gli spirti a te sacrificando in voti.

M'assicurasti al fine
ch'abbracciate averei nel tuo bel seno
le mie beatitudini amorose;
io di credula speme il seme sparsi,
ma l'aria e'l cielo a' danni miei rivolto.

E ainda assim volto aqui

E ainda assim volto aqui, como a linha ao centro,
como o fogo à sua esfera e o riacho ao mar,
e embora nenhuma luz me apareça,
ah, bem sei que meu sol está aqui dentro.
Caro abrigo amoroso,
refúgio da minha vida e do meu bem,
meus passos e meu coração vêm inclinar-se a ti.

Abre uma janela, Poppea,
com o belo rosto em que repousa o meu destino;
vem antes da aurora, alma minha.

Ergue-te e dissipa, enfim,
as névoas deste céu
com o bendito abrir de tuas pálpebras.

Sonhos, levem pelo ar,
façam minha amada
sentir estes suspiros
em doce fantasia.
Mas o que vejo, infeliz?
Não são fantasmas nem sombras noturnas,
são os servos de Nerone. Então, aos ventos insensíveis
espalho os meus lamentos.
Peço que as pedras se lamentem comigo.
Adoro esses mármores,
namoro entre lágrimas uma varanda,
e no colo de Poppea dorme Nerone.
Trouxe esses homens
para proteger-se da traição.
Ó infeliz salvação dos príncipes:
seus guardas dormem profundamente.
Ah! Pérfida Poppea,
são estes os juramentos e as promessas
que incendiaram meu coração?
Esta é a tua fidelidade?
Ó Deus, Deus, Deus!
Eu sou aquele Ottone,
que te seguiu,
que te desejou,
que te serviu,
aquele Ottone
que te adorou,
que, para dobrar e enternecer teu coração,
perolou de lágrimas suas preces devotas,
sacrificando-te a própria alma
em votos de amor.
Por fim me asseguraste
que eu abraçaria em teu belo peito
as minhas bem-aventuranças amorosas;
semeei a semente
de uma esperança ingênua,
mas o ar e o céu
voltaram-se contra mim.

Claudio Monteverdi (1567–1643)
Voglio di vita uscir, SV 337

Voglio di vita uscir
(Benedetto Ferrari ?)
Voglio di vita uscir, voglio che cadano
Quest'ossa in polve e queste membra in cenere,
E che i singulti miei tra l'ombre vadano,
Già che quel piè ch'ingemma l'herbe tenere
Sempre fugge da me, ne lo trattengono
I lacci, ohimè, del bel fanciul di Venere.

Vo che gl'abissi il mio cordoglio vedano,
E l'aspro mio martir le furie piangano,
E che i dannati al mio tormento cedano.
A Dio crudel, gl'orgogli tuoi rimangano
A incrudelir con gl'altri. A te rinuncio,
Né vo' più che mie speme in te si frangano.
S'apre la tomba, il mio morir t'annuncio.
Una lagrima spargi, et alfin donami
Di tua tarda pietade un solo nuncio,
E s'amando t'offesi, homai perdonami.

Quero deixar esta vida
Quero deixar esta vida, quero que caiam
Estes ossos em pó e estes membros em cinzas,
E que os meus suspiros vagueiem entre as sombras,
Já que aquele pé que engema as tenras ervas
Sempre foge de mim, e não o detêm,
Ai de mim, os laços do belo menino de Vênus.

Quero que os abismos vejam a minha dor,
E que as Fúrias chorem o meu áspero martírio,
E que os condenados cedam diante do meu tormento.
Adeus, cruel! Que os teus orgulhos permaneçam
A exercer crueldade sobre os outros. A ti renuncio,
E já não quero que em ti se despedacem as minhas esperanças.
A tumba se abre; anuncio-te a minha morte.
Derrama uma lágrima e, por fim, concede-me
Um único sinal da tua tardia piedade;
E, se amando-te te ofendi, agora perdoa-me.

Giulio Caccini (1551–1618)
Le nuove musiche
Amarilli, mia bella

Amarilli, mia bella
(Alessandro Guarini)

Amarilli, mia bella,
non credi, o del mio cor dolce desio
d'esser tu l'amor mio?
Credilo pur e se timor t'assale,
prendi questo mio strale,
aprimi il petto e vedrai scritto in core:
Amarilli è il mio amore.

Amarílis, minha bela

Amarílis, minha bela,
não acreditas, ó doce desejo do meu coração,
que tu sejas o meu amor?
Acredita, pois; e, se o temor te assalta,
toma esta minha flecha,
abre-me o peito e verás escrito no coração:
Amarílis é o meu amor.

Girolamo Frescobaldi (1583–1643)
Arie musicali, livro 1
Così mi disprezzate?

Così mi disprezzate?
(Anônimo italiano)

Così mi disprezzate?
Così voi mi burlate?
Tempo verrà ch'amore
Farà di vostro core
Quel che fate del mio.
Non più parole,
Addio, addio.

Datemi pur martiri,
Burlate i miei sospiri,
Negatemi mercede,
Oltraggiate mia fede,
Ch'in voi vedrete poi
Quel che mi fate voi.

Beltà sempre non regna,
E s'ella pur v'insegna
A dispregiar mia fé,
Credete pur a me:
Che s'oggi m'ancidete,
Doman vi pentirete.

Non nego già ch'in voi
Amor ha i pregi suoi,
Ma so ch'il tempo cassa
Beltà che fugge e passa.
Se non volete amare,
Io non voglio penare.

Il vostro biondo crine,
Le guance purpurine,
Veloci più che maggio
Tosto saran passaggio.
Prezzategli pur voi,
Ch'io riderò ben poi.

Assim me desprezais?

Assim me desprezais?
Assim zombais de mim?
Virá o tempo em que o Amor
fará do vosso coração
aquilo que fazeis do meu.
Não mais palavras:
adeus, adeus.

Dai-me, pois, tormentos,
zombai dos meus suspiros,
negai-me toda recompensa,
ultrajai a minha fidelidade,
pois vereis em vós mesmos
aquilo que me fazeis sofrer.

A beleza não reina para sempre,
e se ela vos ensina
a desprezar a minha fé,
acreditai em mim:
se hoje me matais,
amanhã vos arrependereis.

Não nego que em vós
o Amor possui os seus encantos,
mas sei que o tempo destrói
a beleza que foge e passa.
Se não quereis amar,
eu não quero padecer.

Vossos cabelos louros,
vossas faces purpurinas,
mais velozes que o mês de maio,
logo terão passado.
Dai-lhes valor enquanto podeis,
pois depois rirei eu.

Barbara Strozzi (1619–1677)
Cantate, ariette e duetti, op. 2
L'amante consolato

L'amante consolato
(Autor anônimo / não identificado)

Son tanto ito cercando
che pur alfin trovai
colei che desiai
duramente penando,
oh questa volta sì ch'io
non m'inganno,
s'io non godo mio danno!
Son tali quei contenti
che pur alfin io provo
che tutto mi rinovo
doppo lunghi tormenti.
Ma tutti com'io fo far non sapranno
chi non gode suo danno.

O amante consolado

Tanto procurei
que enfim encontrei
aquela por quem suspirava,
após tão dura pena.
Ah, desta vez não me engano:
bendito seja o sofrimento que me
trouxe até aqui!
Tão grande é a alegria
que por fim experimento
que me sinto renascer
depois de tão longos tormentos.
Mas nem todos saberão fazer
como eu:
transformar a própria dor
em felicidade.

Francesco Cavalli (1602–1676)
Pompeo Magno
Ária de Giulia: "*Incomprensibil nume*"

Incomprensibil nume
(Nicolò Minato)

Incomprensibil nume, che sei
per tutto e fuor di te non sei;
Luce, che più che miro,
e meno intendo,
delle vittorie mie grazie ti rendo.
Noto solo a te stesso
principio eterno ed infinito fine;
ch'il tutto vai dal nulla
ognor traendo
delle vittorie mie grazie ti rendo.

Divindade incompreensível

Divindade incompreensível,
que estás em toda parte
e fora de ti nada existe;
Luz que, quanto mais contemplo,
menos compreendo,
por minhas vitórias
eu te dou graças.
Conhecido somente por ti mesmo,
princípio eterno
e fim infinito;
tu que continuamente fazes surgir
o universo do nada,
por minhas vitórias
eu te dou graças.

Giovanni Cesare Netti (c. 1649–1686)
La Filli
Árias: *"Misero core"... "Sì, sì, si scioglia sì"... "Dolcissime catene"*

Misero core
(Giovanni Battista Giardini)

Misero core,
dal crudo amore
che speri tu?
Altra speranza
più non m'avanza
che il mio dolor,
dandomi morte,
dell'empia sorte
cessi il rigor.
E l'alma afflitta,
dal duol traffitta,
non peni più.

Sì, sì, si sciolga, sì
per man di sdegno
quel laccio indegno
ch'Amore ordì.
No, no, più s'ami, no.
Del cieco arciero,
sdegno guerriero,
l'arco spezzò.

Dolcissime catene
sempre v'adorerò.
Costante nelle pene
di voi mai mi dorrò.
Siami pur quanto vuol,
Filli crudele,
io gli sarò fedele.

Coração miserável

Coração miserável,
que esperas
do amor cruel?
Nenhuma outra esperança
me resta
senão que a minha dor,
dando-me a morte,
faça cessar
o rigor da sorte impiedosa.
E que a alma aflita,
traspassada pela dor,
não padeça mais.

Sim, sim, que se desfaça,
pela mão do desdém,
aquele laço indigno
que o amor teceu.
Não, não se ame mais, não.
O desdém guerreiro
quebrou o arco
do cego arqueiro.

Dulcíssimas correntes,
para sempre vos adorarei.
Constante nos sofrimentos,
jamais me lamentarei de vós.
Ainda que Fílis seja
tão cruel quanto queira,
eu lhe serei fiel.

Antonio Sartorio (1630–1680)
Antonino e Pompeiano
Ária de Pompeiano: "*La certezza di tua fede*"

La certezza di tua fede
(Nicolò Beregan)

La certezza di tua fede
può dar vita a questo core,
può dar morte a la mia morte,
può tornarmi la mia sorte
la costanza del tuo amore.

A certeza de tua fidelidade

A certeza de tua fidelidade
pode dar vida a este coração,
pode dar morte à minha morte,
pode restaurar o meu destino
a constância do teu amor.

Giovanni Cesare Netti (c. 1649–1686)
L'Adamiro
Ária de Crinalba: "*Quanto più la donna invecchia*"

Quanto più la donna invecchia
(Baldassare Pisani ?)

Quanto più la donna invecchia
più desidera il marito.
Con la face il dio d'amor
non perdona a vecchia età.
Quando manca la beltà
della carne il pizzicor
dà più somite al prurito.

Quanto mais a mulher envelhece

Quanto mais a mulher envelhece,
mais deseja o marido.
Com sua tocha, o deus do amor
não poupa a velhice.
Quando a beleza desaparece,
a coceira da carne
dá ainda mais estímulo
ao desejo.

Giovanni Cesare Netti (c. 1649–1686)
L'Adamiro
Aria de Crinalba: *"Son vecchia, pazienza"*

Son vecchia, patienza
(Baldassare Pisani ?)

Son vecchia, pazienza,
passò quell'età
che l'anime ardea.
Che lieta vedea
gl'amanti in presenza
cercarmi pietà.

Sou velha, paciência

Sou velha, paciência;
passou aquela idade
que incendiava os corações,
quando eu via, contente,
os amantes, em minha presença,
implorarem a minha compaixão.

Giovanni Battista Moratelli (c. 1630–1700)
La Faretra smarrita
Aria do Amor: *"Lungi dai nostri cor"*

Lungi dai nostri cor
(Francesco da Passarini?)

Lungi dai nostri cor
si rigido martir.
Il nome d'Amor
è in vita a morir.

Longe dos nossos corações

Longe dos nossos corações
esteja tão cruel martírio.
Pois o Amor
nada mais é
do que morrer em vida.

Lei Rouanet

vale cultura

PARCEIRO ESTRATÉGICO

PETROBRAS

PATROCÍNIO MASTER

ESTADÃO

PATROCÍNIO PLATINA

citi

itaú

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

PATROCÍNIO OURO

AURORA FINE BRANDS

BAIN & COMPANY

BNP PARIBAS

COMOLATTI

dpot mobiliário brasileiro

FEBRABAN

Goldman Sachs

QITECH

PATROCÍNIO PRATA

BMA ADVOGADOS

broadcast

BREJEIRO

EISA

GOODYEAR

IGUATEMI SÃO PAULO

Klabin

rico Uma marca XP Inc.

solvi Soluções para a vida

StoneX

Caminhões Ônibus

PATROCÍNIO BRONZE

Banco Safra

cli

FIT

HTB

MAG

Morlan

NERY ADVOGADOS

Regent SEVEN SEAS CRUISES

RL higiene O VALOR DA LIMPEZA

Toledo do Brasil Indústria de Balanças Ltda.

VERDE asset management

APOIO

af AllianceFrançaise São Paulo

Ca'd'Oro

cultura inglesa

GOETHE INSTITUT

ISTITUTO italiano di CULTURA SAN PAOLO

Koblenz Guitar Festival & Academy

Pedra

ROSEWOOD SÃO PAULO

TIVOLI MOFARREJ SÃO PAULO HOTEL

PARCEIROS DE MÍDIA

30 ANOS uol

Quatro cinco um a revista dos livros

REALIZAÇÃO

cultura artística

MINISTÉRIO DA CULTURA

Amigos do Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pelo Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Ana Carolina e Raphael Galhano
Ana Eliza e Paulo Setúbal
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ana Paula Vilela Vianna e José Luiz Carneiro Vianna
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Antonio Marcos Moraes Barros
Beatriz e Fernando Ometto Moreno
Bruna Ducca e Carlos Andrade
Carlos Jereissati
Carmo e Jovelino Mineiro
Fernando e Martina Alves
Frederico Lohmann e Frédéric de Mariz
Heinz Jorg Gruber
Henri Slezynger e Dora Rosset
Henrique de Campos Meirelles
Isa Melaragno
Jayme Blay
Jayme Sverner e Andrea Rinzler
Lilian Stuhlberger
Luci Banks Leite – Ruben Antonio Banks Leite
Lucila e José Carlos Evangelista
Luiz Carlos Trabuco Cappi
Luiza e Ivan Lago
Mario Arthur Adler (i.m)
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Pedro Asprino
Pérsio Arida
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Eid Philipp e Yara Dewachter
Rogério Câmara
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rose e Claudio Sonder
Sandra e José Luiz Setúbal
Sonia Regina de Alvares Otero Fernandes
Tania Haddad Nobre
Valéria e Antonio Hermann D.M. de Azevedo

MANTENEDORES

Antonio Esteve e Rosana Lamosa
Carmen Tonanni
Cristina e Rodrigo da Rocha Azevedo
Daniel e Roberta Bassan
Fabiana e Eduardo Brenner
Hélio Seibel
Israel Vainboim
Livio De Vivo
Maria Bonomi e Maria Helena Peres Oliveira
Marília BB
Marina Lafer
Neli Aparecida de Faria
Renata de Castro Esposto Arakawa e Jean Marcel Arakawa
Rose e Alfredo Setubal
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
1 Mantenedor anônimo

BENFEITORES

Alberto Elio & Maria Amália de Mattos Scaramuzza
Alexandre e Silvia Fix
Álvaro Luís F. Malheiros
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Elisa Sampaio Dias Baptista
Anna Helena Araujo
Antonella Perretti
Antonio Ailton Caseiro
Arnoldo Wald
Beatriz e Numa Valle Bisneto
Braz Ministério de Camargo
Bruno Alois Novak
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Denise e Nelson Jafet
Denise Pauli Pavarina
Diana Radomysler
Dora Lucia Brenner
Dorinha e Levindo Santos
Eduardo Secchi Munhoz
Eliana e Coaraci Nogueira do Vale
Evangelina Lobato Uchoa
Fátima Zorzato e Ruy Souza e Silva
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Flavio Cesar Maia Luz
Francisco H A Maffei e Helga Verena Maffei
Gioconda Bordon
Guigo e Gabi Pannunzio
Guilherme da Costa Manso Vasconcellos
Guilherme Nagel e Eduardo Cherez Pavia
Henri Philippe Reichstul
Henrique Lindenberg Neto
János B. Kövesi
João Ricardo de Azevedo Ribeiro
José Augusto Perillo Daher
Katalin Borger
Léa e Marcelo Terra
Luis Eduardo Americano Araujo
Luís Gustavo Haddad e Juliana Krueger Pela
Luiz Henrique Martins Castro
Marcelo Gutglas
Marcelo Kayath
Maria Malta Campos
Mathias Woelz
Murilo F. de Albuquerque Cavalcanti
Nelson Pereira dos Reis
Nelson Vieira Barreira
Paulo e Gilda Bruna
Ricardo Hatschbach e Lia Jacinto
Roberto e Luzila Calvo
Roberto Falzoni
Rose e Roberto Bratke (i.m)
Samy Katz
Sandra e Victor Grostein
Sonia Minhoto
Thiago Pereira de Sousa Lepinski
Thomas Frank Tichauer

Vilma Eid
Walter Ceneviva (i.m)
1 benfeitor anônimo

APOIADORES
Adriana Rahal Rebouças de Carvalho
Advocacia Adriano Dib
Albert Kachani
Alberto Garcia Fernandez Varela
Alessandro e Dora Ventura
Ana Carolina e Fernando Mota
Ana Maria Malik
Ana Maria Rodes
Ana Paula e Claudio Marote
Andrea Sandro Calabi
Angelina Martha Chopard Gerhard
Anita Leoni
Bassy e Alberto Machado
Beatriz Garcez Lohmann
Beto Leite
Betty Mindlin
Brad Haynes
Camila Lazzarini Martins
Carlos Eduardo e Maria Helena Sobral
Carlos Frederico Ramos de Jesus
Carlos Roberto de Medeiros
Carmen Guarini
Célia e Ruy Korbivcher
Celia Maria Castex Aly
Célia T C Mazzota
Cesar Batista Giobbi
Clara Akiko Kobashi Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia e Giuseppe Piscopo
Claudia Lafer e Paulo Cotrim Amorim
Claudio e Selma Cernea
Clovis e Simone Ikeda
Copa Consultoria
Cristina e Richard Barczinski
Cristina Elena Berbari
Cynthia Lara Loeb
Dan Waitzberg
Daniel Arjona de A. Hara
Daniel Brasil
Daniel Schiller
Denise Antonucci
Donato Roberto Mucerino
Edith Ranzini
Edneia Cremonini Takano
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Arellano Parada
Eduardo de Queiros
Eduardo Libano e Maria Gabriela Gomes
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Elizabete e Mauro Guiotoku
Elizabeth Bello
Elza e George Zausner
Ercília Lobo
Erika Christina de Lacerda Brandão Raskin
Eugênio Fernandes
Fabiano Curi
Fabrício Neves
Família Pacheco e Silva
Fátima e José Eduardo Deboni
Fernando Antonio Pinto e Silva
Fernando Boris Brandão Filho
FFR Advogados Associados
Fiona Ferraretto
Flavia Martins
Florence Curimbaba
Francisco Dogo Pretel
Francisco J. de Oliveira Jr.
Frederico Marcel Stingelin
Gerald Dinu Reiss
Giuseppe Zamperlini
Guilherme Ary Plonski
Guilherme Guimarães Barbosa
Guilherme Netto e Tatiana Kocerginskis
Guilherme Ribeiro de Paula
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Hanako Komatsu
Haydee Belda
Heloisa e José Eduardo Martins
Igor Augusto Lopes Kobora
Irmgard Jandyra Rauscher
Isabel Almeida
Ivone Yamaguchi
Izildinha e Ocimar Rabechi
Jeanette Azar
Jenny Krybus e Marco Aurélio Scarpinella Bueno
João Carvalho
João Edevaris de Souza
Joaquim Portela Dias do Nascimento Neto
José Avelino Grota de Souza
José de Paula Monteiro Neto
José e Priscila Goldenberg
Josef Kurc
Kátia e Cassio Rotenberg
Keico Sato
Kenji Maurício Siya
Krystina Okrent
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lilian e Meyer Joseph Nigri
Liliana Buff
Lincoln Borges Reis
Lucas Babolin Fernandes
Lucas Estevam
Luís Fernando Aguiar e Maria Cecília Aguiar
Luis Henrique S. Godeghesi
Luis Marcello Gallo
Luis Roberto Proença
Luisa Malzoni Strina
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Fernando A. Faria
Luiz Gustavo Fredenhagem Victoria
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Manoel Sá e Benevides
Marcelo Ferman
Marcelo Labaki Agostinho
Marcelo Mattos Araújo
Marcia Lerro Pimenta e Marcos Moreira Santos Abreu
Marco Ferreira Orlandi
Marco Túllio Bottino
Marcos Pereira de Almeida e Leticia Hutt Moura
Maria Cecilia Comegno
Maria de Fátima Pereira
Maria Diederichsen Villares
Maria Fernanda e Fábio Costa
Maria Herminia Tavares de Almeida
Maria Scazufca
Maria Teresa Igel
Marina de Camargo Heck
Marina Moraes Abreu Ferreira
Marisa Hutzler
Marta Cristina Fiori Lazzarini
Marta D. Grostein
Maxime Barkatz
Miguel Stevanato Jacob
Miriam Tawil
Monica Monteiro Rugitsky
Nadia Somekh
Nicolau Chacur
Nilton Divino D'Addio
Olavo Feher
Omar Fernandes Aly
Orestes M. Gonçalves
Osmar Chohfi
Osvaldo Yutaka Tsuchiya
Patricia de Moraes
Patricia Giesteira
Paulo Hehl Glette
Paulo Nazareth Kuczynski
Paulo Schiller
Pollyana Pacheco Lima
Raquel Szterling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Renata e Sergio Simon
Renata Rizkallah
Renata Rizzi
Renato Kocubej Soriano
Ricardo Vasconcelos Botelho
Rita Marte de Arruda Sampaio
Robert Haller
Roberta Matarazzo
Roberto Salone
Roberto Waak e Katriletho
Rodolfo Costa Neves Francisco
Ruth Hiromi Harada
Selma Costa Neves
Sergio Luiz Macera
Silvia e Eduardo T. Hidal
Silvio Romero Fonseca Lima
Soraya Smaili
Susan e Orlando Barsottini
Suzan e Fernando Koury Lopes
Suzana Pasternak
Suzana Pereira de Noronha Gonçalves
Suzanne Robell Gallo
Thereza Menezes
Valéria Midena e Isaac Popoutchi
Vera Lucia Zaher-Rutherford
Vera Mindlin Bobrow
Vivian Leite
Yvan Leonardo Barbosa Lima
Yvonne Sarue e Helio Bacha
39 Apoiadores anônimos

aproveite o concerto!

CHEGADA E SAÍDA
Para garantir uma experiência tranquila para todos, programe-se para chegar com antecedência e aproveitar todos os espaços do Cultura Artística. Após o início do espetáculo, não é permitida a entrada, a não ser que haja alguma pausa no programa. Se precisar sair durante a apresentação, por favor, faça-o nos intervalos entre as obras. Nossa equipe estará disponível para ajudar a encontrar o momento mais adequado.

SILÊNCIO
Pedimos gentilmente que mantenham seus celulares desligados ou no modo silencioso durante o concerto. Dessa forma, todos — artistas e público — podem apreciar a música sem interrupções.

FOTOS E GRAVAÇÕES
Não é permitido gravar ou fotografar durante as apresentações. Caso queira registrar sua experiência, você pode fotografar o espaço antes do espetáculo ou durante os aplausos.

APLAUSOS
Os aplausos são bem-vindos e fazem parte da experiência do concerto. Algumas obras podem ter pausas durante a sua interpretação e nesses momentos costumamos manter o silêncio. Se estiver em dúvida, aguarde os demais.

COMIDAS E BEBIDAS
O consumo de comidas e bebidas não é permitido no interior da Sala. Antes e durante os intervalos, nosso café estará aberto para desfrutar de lanches e bebidas em um ambiente agradável.

ACESSIBILIDADE
O Cultura Artística é totalmente acessível para pessoas com deficiência. Além dos espaços de circulação, há lugares reservados nas salas para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, cegas ou com baixa visão. Informe-se com os indicadores, nossa equipe estará disponível para ajudar!

APOIE
O Cultura Artística é uma instituição privada sem fins lucrativos. Você pode nos apoiar a realizar nossa programação e ações educativas por meio do Programa de Amigos.
Fale conosco e faça parte!

cultura artística

DIRETORIA

PRESIDENTE
Gioconda Bordon

DIRETORES ESTATUTÁRIOS
Frederico Carramaschi
Isa Melaragno

CONSULTOR JURÍDICO
André Bernini

DIRETOR EXECUTIVO
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Antonio Hermann
D. M. de Azevedo

VICE PRESIDENTE
Francisco Mesquita Neto

CONSELHEIROS
Carlos Jereissati Filho
Fernando Alves
Fernando Carramaschi
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Roberto Baumgart
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHO CONSULTIVO

CONSELHEIROS
Adolpho Leirner
Alberto Jacobsberg
Alfredo Rizkallah
Ana Maria Igel
Anna Helena Americano de Araujo
Antonio Vidal Esteve
Beatriz Krug Ometto Moreno
Carlos José Rauscher
Eduardo Giannetti
Fernando Lohmann
George Zausner
Heinz Jörg Gruber
Israel Vainboim
José Luiz Setúbal
Lilian Stuhlberger
Marcelo Mattos Araujo
Marcos Moraes Barros
Maria do Carmo Sodré Mineiro
Pérsio Arida
Ricardo Becker
Ricardo Eid Philipp
Ricardo Niemeyer Hatschbach
Rodolfo Villela Marino
Sergio Comolatti
Stefania Pelusi
Tania Haddad Nobre
Yara Borges Caznok

programa de sala — expediente

Helen Gallo
edição

Beatriz de Paula
coordenação editorial

Celso Longo + Daniel Trench
Bárbara Catta (assistente)
projeto gráfico

são as
MENTES
INDEPEN
DENTES
QUE
ESCREVEM
O FUTURO
INDEPENDÊNCIA
ou
NADA
ASSISTA
E DESCUBRA O
NOVO MOMENTO
DO ESTADÃO
O Estado
de S.Paulo
ESTADÃO
1875